

DOIS CREDORES APÓIAM O BRASIL

Eles acham que o País voltará a pagar os juros ainda este ano.

A crise econômica do Brasil é temporária e certamente o País irá honrar seus compromissos externos nos próximos meses. A opinião não é de nenhum ministro ou membro do governo mas de dois credores, um deles o ex-presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, hoje presidente do segundo maior credor da dívida brasileira, o Bank of America. Falando na Câmara de Comércio de San Francisco (Califórnia) ontem, Clausen disse que a suspensão do pagamento dos juros pelo Brasil não preocupa a instituição. "A longo prazo, essa decisão não nos afetará dramaticamente", disse ele.

Na verdade, Clausen estava falando para um público específico:

a comunidade financeira californiana, muito preocupada nas últimas semanas com as notícias de que o Bank of America, segunda maior instituição financeira dos EUA, estaria em dificuldades. Como todos os credores brasileiros, esse banco também viu cair as cotações de suas ações depois da decretação da moratória pelo Brasil, e agora se vê na obrigatoriedade de demonstrar a seus parceiros um bom fôlego financeiro.

"Vamos recuperar nossa posição", disse Clausen, tentando mostrar otimismo e prevendo que o Brasil, que deve ao Bank of America cerca de US\$ 2,7 bilhões, irá retomar o pagamento dos juros correspondentes ainda este ano,

assim que for renegociada a dívida. A exemplo do Citicorp, o Bank of America informou na semana passada à Comissão de Câmbio do governo americano que, se não houver um acordo com o Brasil, parte da dívida (cerca de US\$ 1,5 bilhão) será reclassificada como prejuízo nos balanços do segundo semestre.

Mesmo diante dessa possibilidade, o porta-voz John Keane garantiu que a política do banco é continuar fazendo empréstimos a países do Terceiro Mundo.

Outro banqueiro que disse não se preocupar com a situação do Brasil foi Mike Brennan, presidente do Royal Bank, do Canadá, a quem o País deve US\$ 1,6 bilhão.

"Não creio que alguém pense seriamente que o Brasil não vai pagar sua dívida", disse ele em Montreal, lembrando as potencialidades econômicas do País. "É uma nação imensamente rica, com indústria, agricultura e mineração fortes. Seria melhor que os bancos capitalizassem a dívida, emprestando mais dinheiro para que o Brasil volte a pagar os juros."

Mesmo assim, Brennan criticou a política econômica brasileira, especificamente o Plano Cruzado. "Eles criaram uma política ruim e agora têm que dar passos para trás novamente", disse. "É preciso reduzir o consumo de cerveja, eletrodomésticos e automóveis", comentou.